

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRABALHO POLICIAL

THE INFLUENCE OF THE MEDIA IN POLICE WORK

SILVA, Ebert César¹
PANATIERE, Cristiane Bianco²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar toda a influência que a mídia tem sobre a vida das pessoas, abordar aspectos sobre a mídia, discorrer sobre a comunicação e a liberdade de informação, expor os pontos negativos e positivos da mídia em relação ao trabalho policial. O método utilizado aqui é a pesquisa bibliográfica do tipo descritiva. A princípio, para a elaboração da Revisão de Literatura, foram utilizadas obras literárias diferentes, como fontes primárias, que abordam a temática da Mídia e suas influências de um modo geral. Como fontes secundárias, foram utilizados artigos e monografias, disponíveis eletronicamente, além de periódicos como revistas eletrônicas, entre outros documentos. Os resultados encontrados apontam o forte poder da mídia de influenciar seus telespectadores. A mídia utiliza de vários aspectos para atrair aquele que busca informações, seja através de um jornal, seja através de um programa televisivo, ou via rádio e, até mesmo através da internet que ganha espaço diariamente e cada vez mais na vida das pessoas. A violência e a criminalidade não são invenções da mídia, entretanto toda a espetacularização e todo sensacionalismo que utiliza para noticiar os fatos precisam ser evitados.

Palavras-Chave: Liberdade de Informação. Trabalho Policial. Mídia. Violência e Criminalidade.

ABSTRACT

This article aims to identify all the influence that the media has on people's lives, address aspects of the media, discuss communication and freedom of information, expose the negative and positive aspects of the media in relation to police work. The method used here is bibliographic research of the descriptive type. At the outset, for the preparation of the Literature Review, different literary works were used, as primary sources, that approach the theme of the Media and its influences in general. As secondary sources, articles and monographs were used, electronically available, as well as journals such as electronic journals, among other documents. The results show the strong power of the media to influence their viewers. The media uses various aspects to attract those who seek information, whether through a newspaper, through a television program, or via radio and even through the internet that gains space daily and increasingly in people's lives. Violence and crime are not media inventions; however, all the spectacularization and sensationalism that you use to report the facts need to be avoided.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, ebertcesarsilva@gmail.com, Goiânia-GO, maio de 2018.

² Professora Orientadora do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, panatieri@hotmail.com, Goiânia-GO, 2018.

Keywords: Freedom of Information. Police work. Media. Violence and Criminality.

1. INTRODUÇÃO

É evidente que a mídia tem poder significativo na vida das pessoas. Aproveitando-se da liberdade de expressão, muitas vezes ela chega ao excesso e acaba influenciando as pessoas em atitudes negativas, seja na propagação de um padrão de beleza ou até mesmo dentro de um contexto relacionado à violência, à criminalidade e até mesmo na visão que a sociedade possui da Polícia Militar, o órgão responsável pela proteção da mesma.

Esse artigo aborda estudos sobre A Influência da Mídia no Trabalho Policial, de maneira positiva ou negativa. Surgindo como problema de pesquisa: Até que ponto a mídia pode influenciar seus telespectadores em relação às atividades da Polícia Militar?

O objetivo principal deste artigo é identificar toda a influência que a mídia tem sobre a vida das pessoas. E, como objetivos específicos, convém abordar alguns dos aspectos sobre a mídia, discorrer sobre a comunicação e a liberdade de informação, expor os pontos negativos e positivos da mídia em relação ao trabalho policial.

A discussão sobre a influência da mídia, de maneira geral, é de suma importância, uma vez que constantemente, observa-se pessoas alienadas e sem opinião própria porque a mídia já formou sua opinião sobre aquele fato. Justifica-se como escolha do tema, a importância de análise sobre visão que a mídia transmite sobre o trabalho policial, e seus impactos, sejam bons ou ruins.

Na busca de alcançar os objetivos propostos, torna-se importante destacar aos procedimentos metodológicos para a elaboração deste artigo. Desse modo, o método utilizado aqui é a pesquisa bibliográfica do tipo descritiva. A princípio, para a elaboração da Revisão de Literatura, foram utilizadas obras literárias diferentes, como fontes primárias, que abordam a temática da Mídia e suas influências de um modo geral. Como fontes secundárias, foram utilizados artigos e monografias, disponíveis eletronicamente, além de periódicos como revistas eletrônicas, entre outros documentos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALGUNS ASPECTOS SOBRE A MÍDIA

O significado de “mídia” é: aquele que está no meio, a influência da mesma na sociedade é considerada absurda, sendo possível afirmar que a mídia é o principal fator, atualmente, de moldura da sociedade contemporânea.

Assim, Silva explica que:

A mídia é uma arma poderosa vertical e concentrada nas mãos daqueles que controlam o fluxo de informações, “os detentores do saber”; como agente formador de opiniões e criador-reprodutor de cultura, a mídia interfere, forma e transforma a realidade, as motivações, os modos de pensar e de agir do homem. Comprometida com sua defesa de interesses, no intuito de fabricar a representação social mais convincente, munida de uma condição valorativa, posiciona-se de maneira ideológica, tomando partido daquilo que é mais interessante e lucrativo a seus olhos. A força midiática é notória naquilo que divulga e no que silencia. Sua eficácia também é vista no serviço de ‘inculcar ideias’, com o utilitário de fazer com que o mundo pareça ser o que vemos nas capas das revistas, telas da televisão ou do computador. Tal dominação se dá por meio de um sistema de linguagens verbais e não verbais, composta de símbolos e signos (SILVA; SANTOS, 2005, p. 3).

Compreende-se que a mídia possui um poder devastador no que diz respeito à constituição da sociedade, os aspectos sociais observados pelo mundo, são resultados permanentes e constantes de uma uniformização de ideias que a mídia tem colocado, isso porque, a mídia de um modo geral, tem construído uma sociedade mais infeliz, uma vez que a mídia estabelece padrões, que acaba obrigando uma moldura no ser humano para que ele seja “aceito” pela sociedade.

2.2 A COMUNICAÇÃO E A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

A comunicação sempre foi uma das principais ferramentas do homem, desde que se têm notícias de sua existência, e busca formas de se expressar e comunicar-se com o meio em que vive. Desde muito tempo, a comunicação mostrava uma boa arma para sobrevivência, a partir dela tornava-se possível a convivência em grupo, troca de informações mostram-se vitais.

Braga (2014) afirma que:

A mídia possui papel determinante na maximização do direito penal e na condenação antecipada de suspeitos de crimes. Há muito se pode notar que os meios de comunicação, afora seus papeis meritórios de publicar, informar e fiscalizar assuntos de interesse comum (função garantida pela Constituição Federal em seu artigo 220) pressionam a opinião pública ao

escandalizar com manchetes apelativas sobre crimes de notoriedade. A influência midiática é tanta que possibilita a inflação legislativa, com criação de leis penais mais severas e até mesmo com a tipificação de condutas, sem olvidar do massacre social de acusados que protagoniza (BRAGA, 2014).

Até hoje, a comunicação é fundamental na vida dos seres humanos e, atualmente, existem diversos meios de comunicação, desde a televisão, rádios, a internet, entre outros, onde uma de suas principais finalidades é colocar o homem em contato com os acontecimentos do mundo que o cercam (MELLO, TOIGO, 2004, p. 32).

Umberto Eco, em entrevista à revista Veja, de 01.07.15, observou o seguinte:

Foi nesse sentido que defendi recentemente que os jornais, em vez de se tornar vítimas da internet, repetindo o que circula na rede, deveriam dedicar espaço para a análise das informações que circulam nos sites, mostrando aos leitores o que é sério e o que é fraude. Será que os jornais estão prontos para isso? A crítica da internet exige um novo tipo de expertise, mesmo para os jornais. E isso é muito importante para os jovens, pois eles não têm, aos 15, 16 anos, conhecimentos necessários para filtrar as informações a que têm acesso na rede.

São vários os dispositivos que tratam essa liberdade como direito de informação, desde o artigo 5º que assegura a todos o acesso à informação até os seus incisos que abordam a plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observando os incisos IV, V, X, XIII e XIV (PIMENTA, 2007, p.167).

Assim, Pimenta menciona que a liberdade de informação jornalística:

(...) compreende a chamada liberdade de imprensa, tão valorizada nos Estados que adotam regimes democráticos, constituindo essa liberdade, um dos fundamentos da própria democracia. Nada obstante, a liberdade jornalística deve ser exercida com a tutela constitucional da intimidade e da honra das pessoas, de forma a evitar excessos, ou situações de abuso ao direito de informação (PIMENTA, 2007, p. 167-168).

A liberdade de informação depende da mídia para ser transmitida, seja ela pela televisão, pelo rádio, por jornais e revistas ou pela internet, se trata de um direito do indivíduo tanto de transmitir como um direito de receber informações do seu interesse. A importância da mídia se torna inquestionável, principalmente nos dias de hoje onde as tecnologias ganham mais espaço a cada dia, onde a informação é acessada em tempo real, notícias do mundo todo são transmitidas numa velocidade admirável.

É evidente que a função da mídia é a transmissão de informações para a sociedade de maneira confiável, informando assim a sociedade sobre diversos ramos, dentre eles a economia, a saúde e a segurança pública. A cada dia, os programas de televisão de vertente policial vêm tomando uma grande parte do tempo da programação alcançando maiores índices de audiência. O número de pessoas que se deixam influenciar pelas informações passadas na televisão é bastante significativo, a verdade é que os programas de televisão se tornaram formadores de opiniões e ainda manipulam seus telespectadores a pensar e agir de determinada maneira (BLASCHKE; SANTOS, 2017).

O fato de a audiência ter um aumento significativo faz com que àqueles que transmitem a informação, transmitam cada vez mais informações do mesmo tipo, chegando ao sensacionalismo e diversas vezes excedendo os limites do direito da informação.

2.3 A MÍDIA E O TRABALHO POLICIAL: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Notícias policiais em relação a crimes e violência acabam se tornando em uma espetacularização de horrores, causando impactos na vida das pessoas, cultivando o medo na sociedade e sua desconfiança na polícia, além de, às vezes, atrapalhar o trabalho da polícia.

A respeito da mídia, salienta Charaudeau (2006, pp.12-13) que:

- a) O discurso de informação é uma atividade de linguagem que possibilita, nas sociedades, o estabelecimento de um vínculo social sem o qual não haveria reconhecimento identitário.
- b) As mídias são parte interessada nessa prática social do reconhecimento identitário, instituindo-se em empresa de fabricar informação, em máquina midiática.
- c) Como empresas midiáticas que são, encontram-se tais “fábricas” em um mercado em concorrência, o que leva algumas empresas a se distinguirem de outras pela simples forma como reportam os acontecimentos.

Em justificativa Cruz (2008) ressalta que “a violência não seria notória se ela não existisse”. O problema é que por diversas vezes a mídia exagera nos noticiários, causando impactos na sociedade, como sensação ainda maior de insegurança.

Desse modo, Silva e Santos apontam que:

Pelas proporções alarmantes que a mídia vem tomando, ela chega aos mais diversos grupos sociais, desde os mais enriquecidos aos mais empobrecidos, contudo com um viés unilateral, o que deixa a população passiva, inapta a refletir, questionar, ou criticar, as informações que recebem (SILVA; SANTOS, 2005, p. 5).

Embora, a mídia pode fazer seu telespectador pensar e formar opiniões, ela tem o poder também de deixa-lo alienado e passivo diante de toda a informação recebida.

Por outro lado, quando são apresentadas reportagens sobre criminalidade e violência, relatando os fatos ocorridos, mostrando imagens e contando a história das pessoas envolvidas, o telespectador pode então interagir com a polícia e colaborar com ela, mostrando assim, que os efeitos da mídia também podem ser positivos, uma vez que influenciam a percepção do público (CRUZ, 2008).

No mesmo sentido, da mesma forma que a mídia muitas vezes colabora para a prática de crimes violentos, ela também atua no sentido inverso, de acordo com o Delegado de Polícia Geral do estado de São Paulo, Dr. Marco Antonio Desgualdo “a polícia não pode estar sozinha no combate ao crime e deve despertar a união da sociedade divulgando a idéia de integração entre a comunidade e a polícia” (MELLO, TOIGO, 2004, p. 34).

Segundo Ramos e Paiva:

A primeira mudança que chama a atenção dos que analisam a cobertura de violência e criminalidade é a diminuição do uso, pela maioria dos jornais e mesmo emissoras de TV, de recursos sensacionalistas e noções apelativas. Os principais jornais deixaram de utilizar fotos explícitas, e mesmo os mais populares evitam recomendar que a polícia elimine criminosos ou desrespeite direitos para combater o crime. [...] Uma alteração significativa foi o ingresso nas páginas dos jornais, especialmente a partir da segunda metade dos anos 1990, de pautas sobre segurança pública. A escalada das estatísticas de homicídios, o aumento do número de vítimas entre as classes média e alta e a chegada de especialistas a cargos de gestão em secretarias de segurança fizeram com que a imprensa passasse a incorporar esta temática. (RAMOS; PAIVA, 2007, p.15-17).

2.4 A CRIMINALIDADE APRESENTADA PELA MÍDIA

Diariamente a criminalidade é apresentada pelos meios de comunicação, gerando grandes repercussões e ganhando vários destaques nos noticiários e muitas vezes a mídia se aproveita disso para aparecer mais, causando diversos problemas na sociedade e até mesmo no trabalho da polícia.

Para Oliveira e Nogueira (2009, p. 13):

O fenômeno da monopolização da mídia é de caráter global e se acentua à medida que as tecnologias de informação se sofisticam na direção de uma maior possibilidade de armazenamento de informações e maior velocidade na sua transmissão (OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 13).

A mídia utiliza a criminalidade para chamar a atenção de quem assiste, considerando que o crime oferece diversas histórias que podem influenciar em diversas opiniões daqueles que acompanham, tanto em relação mundial quanto da sociedade em que estão inseridos. As informações transmitidas pela mídia são variadas sobre todos os fatos que acontecem (GREGÓRIO, 2014, p. 64).

Toda essa notoriedade que a mídia traz para si, não é considerada como um ponto positivo para a sociedade, apesar de gerar repercussões positivas para quem transmite, os resultados para quem assiste são bastante prejudiciais.

Ramos e Paiva (2007, p. 33) explicam que:

Para compreender o relacionamento da Polícia Militar com a imprensa, é preciso conhecer um pouco a cultura de uma força policial militar. Trata-se de uma instituição na qual, até o ano de 1998, era transgressão disciplinar falar outra língua no interior do quartel. Cabos e soldados só foram considerados cidadãos brasileiros a partir de 1988; até então, não podiam votar. É um passado extremamente recente, que até hoje impõe severas restrições culturais à Polícia. Ao longo dos anos, nós nos acostumamos a gerenciar a imprensa de três maneiras. Primeiro, obstruindo a ação do jornalista, tentando impedi-lo de ver e relatar o que fazíamos. Segundo, permitindo a atuação da imprensa, mas apresentando uma realidade maquiada: inventávamos as famosas histórias de cobertura e mostrávamos uma realidade que não existia. Por último, ignorávamos a imprensa e evitávamos o diálogo. Hoje, para ser eficaz, a polícia tem que atuar de forma legal, dentro das normas do estado de direito, e ainda conquistar legitimidade. Legitimidade é dada pela opinião pública, e quem nos ajuda a formatar a opinião pública é a imprensa. Por isso, é importante que sejamos capazes de estabelecer relações de compreensão entre repórteres e editores e policiais. (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 47 apud TRISTÃO; SANGLARD e NUNES, 2010, p. 85).

Segundo Gregório (2014, p. 64) o modo como os crimes violentos são abordados pela mídia reflete diretamente na segurança pública, construindo outra realidade, ocasionando medo nas pessoas e até mesmo uma síndrome do pânico.

A mídia manipula as pessoas na intenção de atrair telespectadores, porém, distorcendo os fatos ou exagerando ao noticiá-los influenciam negativamente os pensamentos da sociedade em relação à segurança pública, cultivando o medo e

até mesmo a desconfiança na atividade policial por conta da criminalidade apresentada nos noticiários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa realizada, os resultados encontrados apontam o forte poder da mídia de influenciar seus telespectadores. A mídia utiliza de vários aspectos para atrair aquele que busca informações, seja através de um jornal, seja através de um programa televisivo, ou via rádio e, até mesmo através da internet que ganha espaço diariamente e cada vez mais na vida das pessoas.

A criminalidade ganha cada vez mais ênfase nos meios jornalísticos e no dia a dia da sociedade. Apesar de sempre ter sido um dos assuntos de maior destaque nos meios de comunicação, atualmente tem ganhado proporções ainda maiores. Seja por meio de situações violentas vividas ou mediadas, a experimentação do contato com o crime se tornou assunto corriqueiro entre os cidadãos, e diário nos jornais.

Dentre todos os aspectos para atrair o público, a mídia exagera diversas vezes ao publicar uma notícia, seja aumentando ou distorcendo os fatos, influenciando ainda mais o pensamento daqueles que a acompanham. Um ponto bastante pautado pela mídia é a criminalidade e a violência existente de maneira significativa, gerando muitas vezes notícias e influenciando negativamente as pessoas em relação à sua própria segurança e até mesmo causando uma espécie de desconfiança no trabalho policial.

Algumas funções da mídia são violadas, como por exemplo, assuntos sobre prevenção e educação para um possível combate da violência, entre outros assuntos positivos que, ao invés deles, a mídia aborda paulatinamente situações violentas e de riscos, fazendo com que a realidade se misture com a fantasia, influenciando o imaginário do telespectador, seja para reduzir ou para ampliar as ameaças dos ambientes. A mídia tem poder para auxiliar políticas públicas que trabalham pela segurança da sociedade, assim como divulgar ações importantes de repressão e prevenção da violência, possui também poder para desenvolver também ações conscientes através de reportagens, filmes, documentários, novelas ou até mesmo uma programação infantil promovendo o conhecimento dos direitos humanos e constitucionais de um cidadão. O fato é que, uma das responsabilidades

da mídia é apresentar soluções para o enfrentamento da violência e, raramente, os meios de comunicação se dispõem sobre o assunto (CARVALHO, FREIRE; VILAR, 2012, p. 437).

De acordo com uma pesquisa realizada por Layne Amaral em 2007, a divulgação da violência através da mídia faz com que as pessoas alterem seus comportamentos. Segundo a autora, a mídia costuma tratar a violência com um grau de veiculação exagerada, gerando uma sensação de insegurança e ansiedade crescente (AMARAL, 2007).

As pessoas que acompanham a mídia acreditam então que a segurança da sociedade está sempre comprometida. O ideal seria que a mídia cobrisse o trabalho da polícia, apontando suas atitudes corretas e denunciando suas atitudes erradas e nunca criar imagens errada sobre ela ou sobre a falta de segurança de acordo com a criminalidade exposta, como tem ocorrido com tanta frequência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem por objetivo identificar toda a influência que a mídia tem sobre a vida das pessoas, abordar aspectos sobre a mídia, discorrer sobre a comunicação e a liberdade de informação, expor os pontos negativos e positivos da mídia em relação ao trabalho policial. A violência e a criminalidade não são invenções da mídia, entretanto toda a espetacularização e todo sensacionalismo que utiliza para noticiar os fatos precisam ser evitados.

A mídia influencia bastante a formação da opinião pública e aproveitando disso, com a consciência de que com mais audiência terá mais lucros, exagera ao noticiar um fato criminoso. O problema não é apenas quem expõe a criminalidade na mídia, mas quem acompanha, considerando uma falta de ética por parte não apenas da mídia, mas dos telespectadores que acompanham, considerando que acreditam que quanto mais violenta for a notícia, maior é a repercussão e, consequentemente o lucro.

Concluindo que a violência está cada vez mais visível, o conteúdo da mídia no mundo inteiro é bastante discutido, considerando que se refere a um conteúdo trágico e violento.

A mídia possui muita influência sobre as pessoas sobre a atuação da Polícia Militar, o que sempre espalha uma má fama a respeito do mesmo, dando a

entender que há uma conformação com a situação atualmente, dando a fama de desumano, corrupto, violento entre muitas outras impressões passadas a população através de meios de comunicação.

Ao abordar o fato da mídia difamar os policiais, pode dar a abertura ao aumento do índice de crimes e violência, pois expõe que a Segurança Pública não é capaz de agir com inteligência e rapidamente, e também espalha o grande equívoco para o telespectador indigente que é possível cometer ações ilícitas e não terá consequências serias, as quais seriam adequadas.

O problema não é apenas quem expõe a criminalidade na mídia, mas quem acompanha, considerando uma falta de ética por parte não apenas da mídia, mas dos telespectadores que acompanham.

É necessário que haja um posicionamento correto em frente a mentiras, principalmente a respeito de profissionais que seu dever é proteger a população de qualquer ameaça, preservando o meio ambiente, os patrimônios, e a integridade das pessoas.

É muito comum vermos noticiários onde pessoas proclamam ter visto o policial agredindo e praticando outras ações que não convêm com seus princípios, porém é raro qualquer pessoa que pesquisa a fundo sobre a história, buscando sua real face, sem nenhuma distorção.

É muito importante que todo o cidadão, tenha total convicção do sensacionalismo da mídia, que é uma antiga estratégia de marketing para atrair mais atenção do público, porém raramente, é realmente verdade o que é dito, principalmente a respeito das ações de policiais.

Publicar notícias falsas vem sendo moda atualmente, o que antes começou com fofocas a respeito de famosos, vem sendo algo tão natural quanto respirar, muitas pessoas já foram julgadas e processadas por publicarem falsas notícias, o que é algo que se acontece com todos aqueles que praticam tal ato, iria precisar de mais presídios no Brasil.

Para concluir, a mídia é uma forte arma principalmente hoje em dia, porém quando for mal usada pode trazer sérias consequências para a pessoa que produziu a notícia, para as pessoas que foram manipuladas e também para aquelas, cuja a notícia pregou mentir. É preciso ter responsabilidade tanto para escrever as notícias quanto para quem vai ler, garantido que haja um bom entendimento da situação atual.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Layne. Mídia e Violência Urbana: O Corpo Contemporâneo e suas Afetações em uma cultura do Risco. **Logos 26: Comunicação e Conflitos Urbanos, Ano 14, 1º Semestre, 2007**. Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em: <http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/10_LAYNE.pdf> Acesso em maio de 2018.

BLASCHKE, Celinei Pinto Ramos dos Santos; SANTOS, Tatiane Maria Pereira dos. Mídia X Segurança Pública: O Crime como Espetáculo Midiático nos Programas Televisivos no Brasil. **IN: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XX, n. 163, agosto, 2017**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19388> Acesso em janeiro de 2018.

CRUZ, Tércia Ferreira da. Sociedade, Mídia e Polícia. Major da Polícia Militar de SC, Mestranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Publicado na **Seção “Opinião”, do Jornal “A Notícia”, de 24 de novembro de 2008**. Major da Polícia Militar de SC, Mestranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/policial/profissional/ensino/artigos-de-opinioes/sociedade-midia-e-policia.html>> Acesso em: janeiro de 2018.

GREGÓRIO, Joanderson Olímpio. A Relação entre a Mídia e o Crime: Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam do crime violento e as consequências disso para a Segurança Pública. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.63-72, jan./jun. 2014**. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/267/171>> Acesso em março de 2018.

MELLO, Milena Deganuti; TOIGO, Marceu Dornelles. **A Imagem do Crime e da Violência Através da Imprensa na Cidade de Marília-SP**. Revista de Iniciação Científica da FFC, v.4, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/98/9>> Acesso em janeiro de 2018.

PIMENTA, Marcelo Vicente de Alkmim. **Direito Constitucional em Perguntas e Respostas**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

SILVA, Ellen Fernandes Gomes da; SANTOS, Suely Emília de Barros. **O Impacto e a Influência da Mídia sobre a Produção da Subjetividade**. Faculdade do Vale do Ipojuca, Ipojuca-PE: FAVIP, 2005. Disponível em: <http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20im pacto%20e%20a%20influ%C4nci%20da%20m%C3Ddia.pdf> Acesso em janeiro de 2018.

RAMOS, Sílvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e Violência: Tendências na Cobertura de Criminalidade e Segurança no Brasil.** Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.